

Trabalho de Publicação da Editares e Parapercepções Pessoais na Diagramação de Obras da Conscienciologia

Publication Work of Editares and Paraperceptions in the Diagram of Works of Conscientiology

Trabajo de Publicación de la Editares y Parapercepciones Personales en la Diagramación de Obras de la Concienciología

Daniel Ronque*

* Publicitário e Diagramador. Voluntário na *Associação Internacional Editares (EDITARES)*.
dronque@gmail.com

INTRODUÇÃO

Motivação. Desde cedo, tive vínculo especial com os livros. Em casa, quando criança, me lembro de ter a minha biblioteca, saber falar resumidamente sobre as obras da estante da casa e fazer coleção de livros na juventude.

Curso Intermissivo. Na adultidade, ao trabalhar em agência de Comunicação e *Marketing*, ficou clara minha habilidade inata para diagramação e detalhismo. Conforme as demandas surgiam no setor de criação, observava a dificuldade que todos tinham na executabilidade. Essa, entre outras inúmeras sincronicidades, me levaram a considerar a possibilidade de ter desenvolvido essa aptidão no *Curso Intermissivo*.

Voluntariado. Quando acessei as ideias da Conscienciologia, em 2014 eu residia em outra cidade e fui em Foz do Iguaçu quando participei da primeira dinâmica parapsíquica que fiz uma senhora consciencióloga me abordou perguntando sobre o que eu fazia e imediatamente me apresentou a coordenação da *Associação Internacional Editares* e então me tornei voluntário. Hoje (Ano-base: 2019) essa amiga diz que ficou muito claro para ela no campo a necessidade de me acessar.

Paracientificidade. Desde então, diagramei dezenas de livros, *folders*, materiais publicitários e algumas revistas e, ao realizar esse trabalho, percebo o quanto foi assertiva e assistencial a abordagem daquela amiga, pois assim, por intermédio do voluntariado me tornei minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

Objetivo. O relato visa apresentar o contexto relevante da diagramação nas gescons dos artigos de periódicos e de obras conscienciológicas, aproximar e esclarecer os autores do cotidiano da fase seguinte da obra que produzem e que não acompanham por ser realizada por profissional especializado. *Nada adianta um excelente conteúdo sem apresentação adequada ao público.*

Estrutura. O texto está organizado em 4 partes de desenvolvimento do conteúdo, listadas a seguir, e finaliza com as considerações conclusivas:

- I. **Conhecendo as Fases de Editoração de Livro Conscienciológico.**
- II. **Partes Componentes do Livro.**
- III. **Diagramação.**
- IV. **Parapercepções na Diagramação**

I. CONHECENDO AS FASES DE EDITORAÇÃO DE LIVRO CONSCIENCIOLÓGICO

Editora. Quando o autor conclui a obra e entrega para a Editora da Conscienciologia, a *Associação Internacional Editares*, o futuro livro passa por várias etapas. A Editares dedica-se à produção e publicação de gescons embasadas na ciência Conscienciologia e suas especialidades.

Fases. Eis, listadas em ordem funcional, 11 fases do livro até a diagramação:

01. **Entrega.** O autor entrega os originais encadernados em duas vias, em reunião pré-agendada com os editores. Nesse momento é explicado o trâmite da obra dentro do fluxo editorial.

02. **Parecer.** Os editores encaminham o texto para 2 revisores que dão Parecer Técnico e Editorial (Parecer Editares) de interesse ou não da obra ser publicada na editora e também, se contempla a linha Editorial.

Abrangência. A Linha Editorial da Editares é a orientação ideológica abrangendo assuntos, temas, gêneros de linguagem e objetos de publicação desta IC. Também é objeto de interesse da editora a publicação de obras cujos conteúdos visam contribuir para o enriquecimento e expansão do paradigma consciencial. Todas as obras publicadas pela Editares precisam estar assentadas no *trinômio Verponologia-Taristicologia-Descrenciologia*. Dentre as ideias, hipóteses, argumentos e assuntos grafopensenizados, as neoverpons conscienciológicas são o objeto de maior interesse dentro da linha editorial da Editares.

Gêneros. Segundo Vieira (2002, p. 57), os gêneros de comunicação mais adequados à linguagem científica da Conscienciologia são tão-somente: a prosa didática com a crítica racional, o ensaio técnico e o tratado científico. Por ser uma *Instituição Conscienciocêntrica* (IC), a Editares prioriza estes 3 gêneros.

03. **Aceite.** Com o parecer positivo, o autor recebe os originais com sugestões de ajustes e modificações para serem feitas antes da entrega oficial para o processo de publicação da obra.

04. **Reenvio.** Quando o autor aceita as modificações sugeridas, reenvia o original, normalmente arquivo em formato texto, sem necessariamente estar diagramado.

05. **Doação.** O autor assina um documento de doação dos Direitos Autorais à Editares, que passa a ter direito de publicação da obra.

06. **Confor.** O (a) editor (a) entrega os originais impressos da obra para um dos revisores técnicos no assunto do conteúdo da obra, pesquisador experiente e integrante da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) especialista no assunto, que dará o parecer técnico e editorial.

07. **Revisão.** As revisões, ajustes e sugestões realizadas pelo revisor técnico serão devolvidas ao autor para compilação, fazendo os ajustes de conteúdo.

08. **Linguagem.** O(a) editor(a) entrega os originais impressos da obra revisada e compilada do ponto de vista de conteúdo, para um revisor da língua portuguesa.

09. **Compilação.** As revisões realizadas no tocante a forma e a língua portuguesa serão devolvidas novamente ao autor para que ele faça essa compilação, procedendo aos ajustes e correções necessárias. Faz-se as devidas conferências e segue para o próximo processo.

10. **Projeto.** Nesta etapa ocorre a fase de discussão de projeto gráfico. Antes de iniciar a diagramação, o autor, o editor e o diagramador reúnem-se para discutir o projeto gráfico mais adequado ao escopo do livro, aqui define-se o formato, a ideia de capa, tipo de fontes (letra), espaçamentos, divisão do livro, índices, notas de rodapé, títulos, subtítulos, intertítulos, tabelas, gráficos, figuras, imagens, ícones, todos os detalhes para melhor diagramação possível que atenda a expectativa do autor e da editora dentro da possibilidade factual de realização.

11. **Diagramação.** Após essa etapa inicia a fase da diagramação com recebimento do arquivo pronto, onde a princípio não deverá sofrer nenhum tipo de modificação ou correção.

II. PARTES COMPONENTES DO LIVRO

Capa. A capa é desenvolvida em arquivo único, normalmente em *software* de *design* gráfico, editor de imagens e desenhos vetoriais bidimensional e ou editor de imagens digitais profissionais para trabalhos de pré-impressão. No arquivo da capa normalmente encontra-se a página da capa com as orelhas e lombada, uma segunda página contendo somente o verniz ou *hot stamp* e outra contendo a guarda.

Miolo. Para desenvolvimento do miolo, normalmente usa-se *software* profissional para diagramação e organização de páginas. Aqui dividimos o trabalho em 3 grupos listados em ordem lógica seguidos dos respectivos complementos:

A. **Pré-textual.** São os componentes que antecedem o conteúdo essencial da obra. A maioria dos originais chega sem as laudas iniciais denominadas pré-textuais que o livro deve ter. Para o desenvolvimento dessa parte da diagramação é preciso complementar e inserir essas laudas. Assim desenvolvemos testes de *layout* com, por exemplo, esses 13 elementos pré-textuais listados em ordem funcional:

01. **Olho, falsa folha de rosto ou Anterosto** (elemento fixo).
02. **Verso do Olho ou falsa folha de rosto** (elemento fixo).
03. **Frontispício ou folha de Rosto** (elemento fixo).
04. **Página de créditos, título original da obra, Copyright, advertências, número da edição ou reimpressão, ficha catalográfica, ISBN, ano de publicação, nome e endereço da editora, expressões finais, créditos dos profissionais** (elemento fixo).
05. **Dedicatória** (elemento opcional).
06. **Epígrafe** (elemento opcional).
07. **Agradecimento** (elemento opcional).
08. **Sumário** (elemento fixo).
09. **Lista de ilustrações** (elemento opcional).
10. **Lista de Abreviatura e siglas** (elemento opcional).
11. **Cronologia** (elemento opcional).
12. **Prefácio** (elemento opcional).
13. **Introdução** (elemento opcional).

B. **Textual.** A parte textual ou miolo são os elementos que formam o corpo do livro. Trata-se do texto da obra propriamente dito, que pode ser dividido em grandes seções, como partes livros ou tomos, e em seções menores, tais como capítulos. Estes por sua vez, podem conter vários subtítulos e intertítulos e os chamados elementos de apoio ao texto: Notas de rodapé, citações, ilustrações, quadros, diagramas, tabelas, fórmulas, imagens e outros possíveis na obra.

C. **Pós-textual.** Os elementos pós-textuais formam a parte complementar da obra e são, sem dúvida, de grande importância. Essas páginas devem ser organizadas conforme as necessidades geradas pelo conteúdo do livro e constar no final do volume. Organizamos sua ordem conforme a lógica geral da obra. Entre os diversos elementos pós-textuais que podem ou não fazer parte do livro. Eis 8 exemplos, em ordem alfabética:

1. **Adendo.**
2. **Anexo.**
3. **Apêndices ou Suplementos.**
4. **Bibliografia, Webgrafia, Filmografia.**
5. **Glossário.**
6. **Índices, onomástico, remissivo.**

7. **Lista, ICs, livros publicados, pontuações, princípio da descrença (PD).**

8. **Posfácio.**

Apoio. Ao longo da obra estão os elementos de apoio ao texto, a exemplo destes 5, em ordem alfabética:

1. **Citação.**

2. **Ilustrações.**

3. **Notas.**

4. **Quadros.**

5. **Tabelas, vinhetas.**

III. DIAGRAMAÇÃO

Moldagem. Após a breve apresentação realizada sobre as partes de uma obra impressa, passo a descrever a fase da diagramação, que consiste em receber o arquivo finalizado depois de todas as etapas, importando as informações para o *software* de editoração profissional. Nesse momento vamos moldando o texto tal qual um artista molda uma escultura.

Formatação. Para isso existem muitos conceitos e preferências, e também, estudos indicando certos tipos de formatação conforme o público direcionado.

Público. O público de destino das informações divulgadas pelas áreas caracteriza-se por níveis de instrução e de conhecimentos específicos diferenciados. Com base nos níveis de densidade e homogeneidade da instrução e do conhecimento específico, pode-se agrupar esse público em 3 categorias principais para fins de produção da informação em linguagem adequada a cada um desses níveis, relacionadas em ordem alfabética:

1. **Pesquisadores, docentes, estudantes e profissionais.**

2. **Público em geral.**

3. **Técnicos de nível médio** (de instrução e de conhecimentos específicos).

Leiturabilidade. O êxito na leitura de um texto é definido como o grau com que o leitor consegue lê-lo a uma velocidade ótima, entendê-lo e interessar-se por ele. Os principais fatores responsáveis pela leiturabilidade de um texto são os 4 a seguir, listados na ordem alfabética:

1. **Complexidade do vocabulário:** medida pela porcentagem de vocábulos cujo significado o leitor desconhece.

2. **Complexidade sintática:** construção de frases gramaticalmente complexas.

3. **Densidade de ideias:** quantidade relativa de informações contidas em determinado trecho do texto.

4. **Fator de interesse humano:** grau com que o texto se refere a experiências humanas reais, medido pela quantidade de referências a pessoas e pelo uso de pronomes pessoais e possessivos. Esse fator é particularmente importante quando o público tem baixo grau de instrução (caso das cartilhas, por exemplo).

Leitor. Em relação ao leitor, os fatores que mais afetam a capacidade de leitura são a idade, o grau de instrução e o hábito de leitura.

Espaço. Sabendo disso, é eficaz utilizar espaço considerável entre parágrafos para dar um respiro, bloquear o texto e com isso cansar menos os olhos do leitor e evitar o embaralhamento mental. Sempre atento aos ajustes óticos, a modulação vertical e horizontal, espessura da linha, equilíbrio entre cheios e vazios, espaçamento entre letras, vítuas, forcas, órfãos, rios, dentes de cavalo. O objetivo é sempre não impactar, nem chamar atenção (exceto quando proposital) para o leitor não quebrar o raciocínio, fluidez e embalo.

Lombada. Outro detalhe que particularmente evita-se no trabalho é não deixar o espaço do corpo do texto da página muito próximo da lombada. É um transtorno quando temos que ficar forçando a abertura da página para a leitura. E também, deixar um espaço entre o texto e o fim da folha (as bordas) com equilíbrio conforme o tamanho da fonte e da página, sem causar sensação de estrangulamento.

Harmonia. Uma diagramação harmoniosa é aquela que conduz o leitor ao prazer, a fluidez e que não cansa ao longo do tempo.

Papel. Também é importante a escolha do papel conforme o projeto do livro. A leitura em papel *offset* branco de 75g/m² ou papel pólen *soft* (cor creme) de 80g/m², nos leva a experiências diferentes. Igualmente a importância de não usar papel muito fino, menos de 75g/m² ou grosso demais, acima de 80g/m², o que pode comprometer a leitura.

Boneca. Após a diagramação, e a composição da obra com os elementos pré e pós-textuais, encaminhamos o arquivo para confecção da boneca. Na linguagem editorial, "a boneca do livro" significa uma primeira versão. É uma prova impressa do arquivo, simulando, de modo aproximado, como ele deverá ficar em seu formato final (ou seja, impresso).

Finalidade. A boneca é usada para identificar e prevenir falhas que não foram ou não poderiam ser identificados sem a geração de um "protótipo". Nela ainda se detecta ajustes ou correções do futuro livro, eventualmente necessárias, antes de ser encaminhado para impressão. Usamos também boneca da capa, que é para prova de cores, tendo uma ideia mais próxima do resultado final.

Encadeamento. Essa parte de modificação da boneca é um momento crítico, se houver necessidade de ajustes, pois pode tornar boa parte do trabalho de diagramação perdido. Se for necessário ajustar algo que modifique um parágrafo e isso impacte nos parágrafos seguintes e altere páginas, começa novamente a conferência de espaços, viúvas, tabelas, sumário, bibliografia, índices, (geográfico, onomástico, remissivo e outros), pois estão todos encadeados com o texto e as páginas.

Importante. Às vezes o número de página não permite mudança, pois o livro deve acabar com múltiplo de 4 páginas, então não se pode incluir apenas uma página. Já tem o ISBN que também dificulta a mudança do número de páginas. Nessa fase, usa-se o jargão "muita calma nessa hora" tudo tem que ser bem pensado antes de realizar alterações após a confecção da boneca.

Gráfica. Após as conferências na boneca e re-diagramação, confere-se as correções no arquivo em formato pdf. É reconferido tudo novamente e encaminhado para a gráfica.

Editado. Quando o livro chega da gráfica, voluntários da EDITARES abrem algumas caixas aleatórias e conferem se está nos padrões desejados. Já houve inúmeras surpresas, como páginas cortadas tortas, refile da borda malfeito e páginas coladas, capa descolada, mancha de tinta no miolo, páginas em branco entre outras. Quando detectamos algum desses problemas partimos para devolução e negociação com o fornecedor.

Distribuição. Livro na mão, tudo certo, começamos a distribuição para os parceiros de vendas, pois a Editares não vende direto ao consumidor.

Parceria. Os parceiros de vendas no Brasil da EDITARES (Ano-base: 2019) são a Epígrafe/Shopcons (www.shopcons.com.br), *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), e outras ICs, Estante virtual/Kunda (www.estantevirtual.com.br). Para o exterior temos a *Amazon* (www.amazon.com). Para livros digitais temos parceria com a distribuidora *bookwire* que disponibiliza em todas as maiores e mais importantes livrarias digitais do mundo.

Lançamento. A EDITARES faz o lançamento conforme disponibilidade do autor, e depois a obra vende de acordo com esforço do autor em promover a obra através de curso-livro, verbetes, palestras, vídeo e *marketing* digital.

IV. PARAPERCEPÇÕES NA DIAGRAMAÇÃO

Paraperceptibilidade. A cada obra diagramada uma nova experiência contribui no mapeamento das sinaléticas, na autossustentação energética, na projetabilidade, na mentalsomaticidade, na sincronicidade, na tenepes e na percepção das companhias extrafísicas nas semanas de dedicação a obra, modificando de maneira homeostática ou não a psicofera pessoal.

Parabanho. É muito bacana ficar atento aos *insights* que surgem como sugestão de soluções na diagramação. É a presença incontestável de consciex parapreceptora especialista em diagramação de obras inspirando ideias como se assoprasse diretamente no cérebro. Muitas vezes quando seguimos o fluxo, ao final do trabalho temos a confirmação paraperceptiva do banho de energias, comprovando que a aplicação da solução ficou funcional.

Parespecificidades. Há determinadas gescons em que tudo é moroso, lento, contendo falhas, e inúmeras refações. Isso reflete diretamente na realização do trabalho, a exemplo das 4 ocorrências listadas em ordem alfabética

1. **Autoincômodo.** O excesso de mensagem de *E-mail* ou *whatsapp*, muitas delas a melhor solução é resolver rápido liberando o espaço mental para voltar o foco no trabalho de diagramação da gescon.

2. **Autoirritabilidade.** Existem situações durante a diagramação geradoras de irritação e extrema indisposição, fuga para fazer tudo menos aquele trabalho, e sem ninguém por perto, trabalhando sozinho, o que nos leva à condição de parar, sair para andar e comer algo, tomar um banho e depois trabalhar as energias para retomar.

3. **Autoperturbação.** Aumento de volume de trabalho. Surgem muitas demandas simultaneamente e dissociadas do trabalho voluntário para tirar o foco da conclusão daquela gescon. São demandas de familiares, da casa, do serviço profissional não ligado a *Instituição Conscienciocêntrica*, de amigos, de voluntariado.

4. **Problemas no computador.** Os problemas tecnológicos decorrem de inúmeras possibilidades, podendo ser de periférico (teclado, mouse, tela), de *hardware* (computador, HD, memória, placa de vídeo), de *software* (sistema operacional atualizando e depois *bugando* tudo, programa de editoração atualizando e travando ou gerando inconsistência), de *Internet* (problema interno na casa como conectores ou modem, ou externo do provedor que teve cabo rompido ou manutenção que leva horas para solucionar).

Autoparexperimentação. Noto que de acordo com o autor e / ou tema, a gescon é por vezes mais, ou menos trabalhosa. Estou na expectativa de no futuro poder diagramar mais obras dos mesmos autores para avaliar se mudou a fluidez da diagramação conforme o tema.

Paragrupo. Quanto a quantidade de autores envolvidos na gescon percebo que é mais barulhenta para se trabalhar, é como se eu estivesse diagramando num salão amplo com dezenas de pessoas. E quando a gescon é com único autor vivencio a dicotomia do tranquilo ou moroso.

Paracasuística. Exemplifico com a seguinte vivência, relatada a seguir:

Eu estava diagramando a obra da Noite de Gala Mnemônica a distância, em Cuiabá, MT e a autora organizadora em Foz do Iguaçu, PR, foram 9 meses de trabalho via Skype todos os dias de semana a noite de 3 a 4 horas, onde eu compartilhava a tela com a autora e íamos construindo a obra de uma forma fluida, produtiva e quando encerrava o dia estava muito bem e cheio de energia. Uma curiosidade é que fiz essa obra sem o conhecimento da esposa à época (hoje dessorada) que não aceitava eu ter saído da religião em

que ela fazia parte. Deu tudo certo, sem percalços familiares até o lançamento. A grande experiência vivida e gravada um dia em que eu estava adiantando alguns detalhes em algumas imagens na parte da manhã, na agência em que trabalhava, pois naquela manhã estava livre, quando do nada sinto uma sensação calmante, relaxante, pacificadora, que nitidamente transformou o ambiente tumultuado do setor de criação num ambiente tranquilo, mais límpido e até mais iluminado. Fiquei em estado de graça. Era impossível pensar em qualquer dificuldade, tudo era simples, inexistia conflito, a vida humana era uma coisa deliciosa, brincadeira de criança, as outras pessoas as percebi como crianças gatinhando onde cuidamos para não se machucarem, a sensação de amor, carinho, fraternidade, tranquilidade e paz nunca antes vivida. Imediatamente contactei a autora veterana da Conscienciologia para dividir a experiência, pois recém-havia acessado as ideias da Conscienciologia e era jejuno com as parapercepções, pois o mais bacana é que ela imediatamente sentiu e confirmou aquele padrão homeostático, sereno, acolhedor. E no restante daquele dia, no ambiente da criação da agência, foi impressionante como ficou leve, harmonioso.

Autorrevezamentolo. Além da tenepes, vislumbro a ideia de continuar no próximo período intermissivo, a contribuir na materialização de gescons no intrafísico. Para isso foco no meu aperfeiçoamento técnico, emocional, energético, intelectual, parapsíquico e mentalsomático.

Autoquestionamento. Isso nos leva a reflexão: o(a) amigo(a) leitor(a) tem uma programação de autorrevezamento planejada para a intermissão?

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

Grafopensenidade. O ato de escrever gescon é o meio de exercitar a tares, consolidar a ciência da consciência no planeta, acessar um número impensável de parceiros evolutivos.

Pararrealidade. A escrita conscienciológica vem lembrar que a consciência multiexistencial, ancorada nesse planeta em condição transitória, é parte do todo multidimensional e retornará às realidades extrafísicas.

Grafotares. Nesse contexto, a especialidade da Publicaciologia que faz comunicação conscienciológica, vem dar continuidade e materialização a todo empreendimento gesconológico evolutivo para o planeta. Possibilitando o autorrevezamento, ao difundir as publicações por todos os meios (eletrônico e físico) e línguas (inglês, espanhol, alemão, francês).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Vieira**, Waldo; *Manual de Redação da Conscienciologia*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 276 p.; 15 seções; 150 caps.; 152 abrevs.; 23 *E-mails*; 54 enus.; 274 estrangeirismos; 30 expressões idiomáticas portuguesas; 1 foto; 60 locuções do idioma espanhol; 85 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 30 pesquisas; 6 técnicas; 30 teorias; 8 testes; 60 tipos de artefatos do saber; 60 vozes de animais subumanos; 3 *websites*; glos. 300 termos; 609 refs.; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. rev.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 57.

